

AMOSTRAS BIOLÓGICAS.

- ORIENTAÇÃO PARA COLETAS -



**ALCIDES AUGUSTO
MARION BURGER**

alcoliveira@sms.curitiba.pr.gov.br

Médicos do Centro de Epidemiologia - SMS de Curitiba

Fluxo das amostras nas unidades solicitantes da SMS/Curitiba

Sumário:

1-Norma Regulamentadora

2-Ferramentas utilizadas

3-Papel da Epidemiologia

4-Agravos transmissíveis

Rede Física de Serviços

População: **1.848.943 habitantes** (IBGE/13)

Distritos Sanitários: **9**

REDE PRÓPRIA – 139 equipamentos

Unidades de Saúde: 109 (42 UBS + 65 ESF)

UPAS: 8

CAPS: 12

Centros de Especialidades: 7 (sendo 2CEO)

Hospital Municipal: 2 (HIZA e CMMBN)

Laboratório Municipal: 1

Equipes de Atenção Domiciliar: 10

SAMU: 23

Consultório na Rua: 04

REDE CONTRATADA

55 Clínicas Especializadas

24 Hospitais

23 Policlínicas

42 Serviços de apoio diagnóstico e terapia

TOTAL SERVICOS/SUS - 348



DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

EM QUE FRASCO COLETAR ?



RDC 2014

Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária

RESOLUÇÃO - RDC Nº 20, DE 10 DE ABRIL DE 2014 Dispõe sobre regulamento sanitário para o transporte de material biológico humano.

Art. 1º Esta Resolução possui o objetivo de **definir e estabelecer padrões sanitários para o transporte de material biológico** de origem humana em suas diferentes modalidades e formas,... **para garantir a segurança, minimizar os riscos sanitários e preservar a integridade do material transportado.**

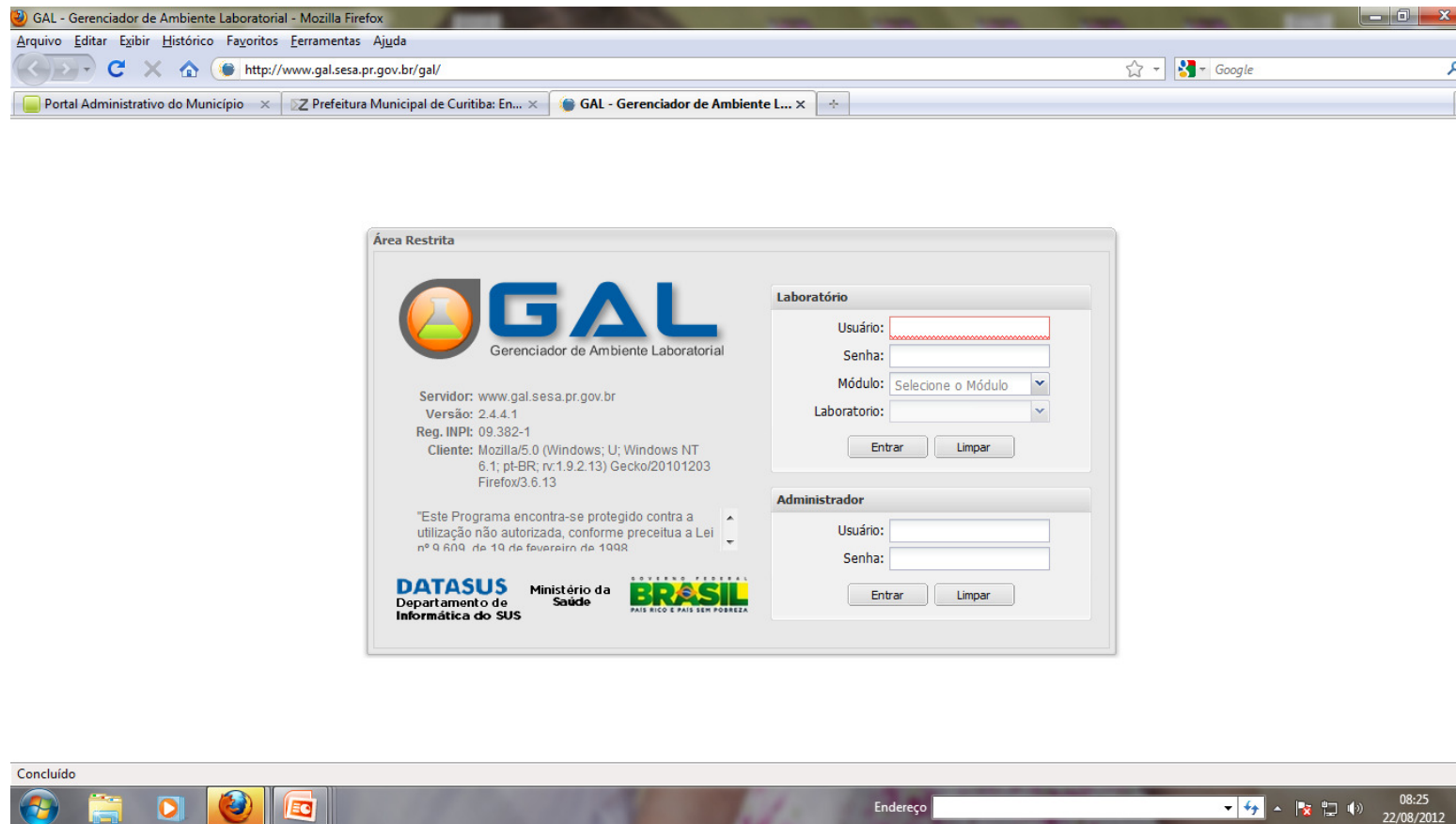
Art. 3º Para efeito desta Resolução são adotadas as seguintes definições: I - **acondicionamento de material** biológico humano: **procedimento de embalagem** de material biológico humano com a finalidade de **transporte**, visando à **proteção do material, das pessoas e do ambiente** durante todas as etapas do transporte até o seu destino final;



Uma investigação da Agência Mundial Antidoping (Wada, na sigla em inglês) aponta que o governo da Rússia operava um esquema estatal de doping que foi amplamente usado nos preparatórios para a Olimpíada de Londres, em 2012, e nos Jogos de Inverno de 2014, sediada pelo próprio país em Sochi.

A primeira medida da chamada **"Metodologia de Desaparecimento de Positivos"** foi **eliminar os testes antidoping positivos dos laboratórios em 2011, fazendo com que os exames sumissem**, diz o relatório da Wada. [Fonte: BBC 18/07/2016](#)

Ferramentas Utilizadas



Ferramentas Utilizadas

Vigilância Epidemiológica 4.0.5 - Mozilla Firefox

http://www.e-saude.curitiba.pr.gov.br/VigilanciaEpidemiologica/vigilanciaEpidemiologica.do?formAction=forceLogIn&profile=dW5pZGFkZT1TRUNSRVRBUKIBIE1VTkIDSvBBTCBEQSBTVVRSBERSBDVVJVEICQTt0aXBvdW5pZGFkZT1TRUNSRV

CURITIBA Controle

Monitorização Grupos Epidemiológicos

Monitorização Grupos Epidemiológicos

MÊS/ANO: AGOSTO - 2012

Itens por página 10 1/3

Grupo Epidemiológico	Qt Parametro para o Mês	Qt Parametro para o Dia	Qt Encontrada no Dia	Qt Acumulada no Mês até Dt Atual	Qt Encontrada no Mês até Dt Atual	Prioridade
☐ DOENÇA MENINGOCÓCICA	1	0	0	0	1	ALTA
☐ INFLUENZA (GRIPE)	100000	3225	185	70967	27031	MÉDIA
☐ SARAMPO	0	0	0	0	6	ALTA
☐ HEPATITES	0	0	0	0	47	MÉDIA
☐ LEPTOSPIROSE	0	0	0	0	11	ALTA
☐ PFA	0	0	0	0	196	ALTA
☐ HANSENÍASE	0	0	0	0	6	MÉDIA
☐ MENINGITES	0	0	0	0	16	MÉDIA
☐ TUBERCULOSE	0	0	1	0	100	MÉDIA
☐ MALÁRIA	0	0	0	0	0	ALTA

e-governo® 2010. Todos os direitos reservados.

Vigilância Epidemiológica 4.0.5

Quarta-feira, 22 de Agosto de 2012

javascript: document.getElementById('monitorizacaoAgravosAux.sortField').value = 'cXRQYXJhbWV0cm9NZXM5YXNj'; document.monitorizacaoGruposEpidemiologicosForm.formAction.value = 'refresh'; submitForm(document.monitorizacaoGruposE...)

Endereço

08:27
22/08/2012

Ferramentas Utilizadas



Atividades da Epidemiologia

Vigilância epidemiológica “**um conjunto de ações** que proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos”.

Investigação

Monitoramento – análise e interpretação

Ações de controle (bloqueio vacinal/ vetores/quimioprofilaxia)

Promoção das ações de prevenção e controle

Avaliação da eficácia e efetividade das ações adotadas

Apoio

Coqueluche: secreção nasofaríngea

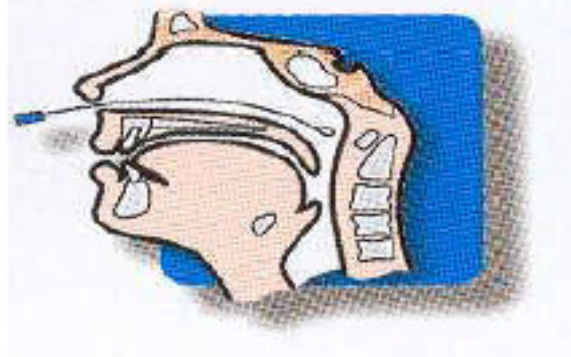
- **Cultura (padrão-ouro)**

- Sucesso do isolamento

- Antes do início de antibioticoterapia (máx.3 dias)
 - Coleta e acondicionamento adequados

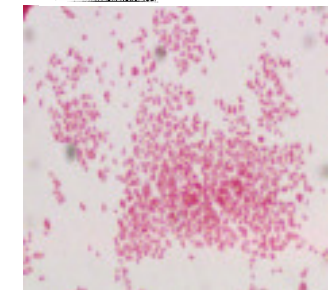
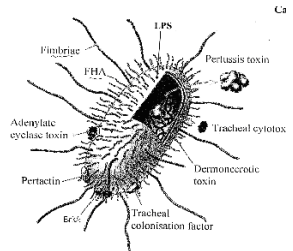
*swab fi no com haste fi exível,
estéril e alginatado.*

Nasofaringe



- **RT-PCR**

Meio de transporte
Regan-Lowe

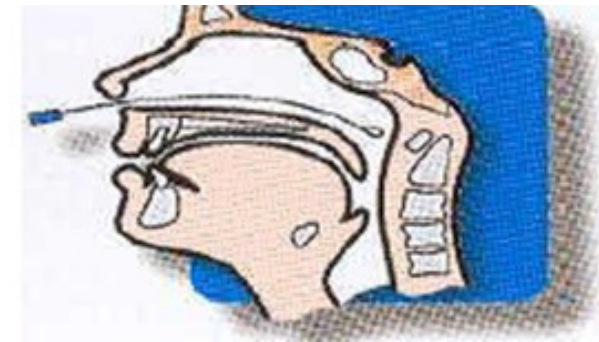


Bacilo gram-negativo, aeróbio,
não-esporulado, imóvel e
pequeno, provido de cápsula
(formas patogênicas) e de
fímbrias

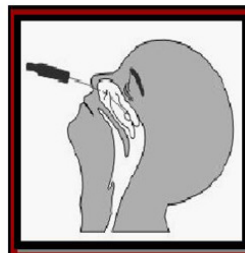


COQUELUCHE

EM CURITIBA, LONDRINA, TOLEDO,
HOSP.WALD.MONASTIER, HOSP.ANGELINA CARON,



MEIOS DE REGAN-LOWE e SWABS ALGINATADOS



DADOS LABORATORIAIS	
4) Contato com caso de interesse? ☐ Não ☐ Sim 5) Descrição de como ocorreu o contato: 1. Total (pacientes, familiares, amigos, colegas de trabalho, vizinhos, etc.) 2. Total (pacientes, familiares, amigos, colegas de trabalho, vizinhos, etc.) 3. Total (pacientes, familiares, amigos, colegas de trabalho, vizinhos, etc.)	6) Data do Contato
4) Identificação de risco: 1. Não 2. Sim 3. Em dúvida ☐ Não ☐ Sim ☐ Em dúvida	7) Outros métodos, especificar nos anexos: ☐ 8) Data de Realização - DT/AN ☐ 9) Data de Realização do outro método
4) Diagnóstico Epidemiológico ☐ 1. Suscetível ☐ 2. Suscetível ☐ 3. Suscetível ☐ 4. Suscetível ☐ 5. Suscetível ☐ 6. Suscetível ☐ 7. Suscetível ☐ 8. Suscetível ☐ 9. Suscetível ☐ 10. Suscetível ☐ 11. Suscetível ☐ 12. Suscetível ☐ 13. Suscetível ☐ 14. Suscetível ☐ 15. Suscetível ☐ 16. Suscetível ☐ 17. Suscetível ☐ 18. Suscetível ☐ 19. Suscetível ☐ 20. Suscetível ☐ 21. Suscetível ☐ 22. Suscetível ☐ 23. Suscetível ☐ 24. Suscetível ☐ 25. Suscetível ☐ 26. Suscetível ☐ 27. Suscetível ☐ 28. Suscetível ☐ 29. Suscetível ☐ 30. Suscetível ☐ 31. Suscetível ☐ 32. Suscetível ☐ 33. Suscetível ☐ 34. Suscetível ☐ 35. Suscetível ☐ 36. Suscetível ☐ 37. Suscetível ☐ 38. Suscetível ☐ 39. Suscetível ☐ 40. Suscetível ☐ 41. Suscetível ☐ 42. Suscetível ☐ 43. Suscetível ☐ 44. Suscetível ☐ 45. Suscetível ☐ 46. Suscetível ☐ 47. Suscetível ☐ 48. Suscetível ☐ 49. Suscetível ☐ 50. Suscetível ☐ 51. Suscetível ☐ 52. Suscetível ☐ 53. Suscetível ☐ 54. Suscetível ☐ 55. Suscetível ☐ 56. Suscetível ☐ 57. Suscetível ☐ 58. Suscetível ☐ 59. Suscetível ☐ 60. Suscetível ☐ 61. Suscetível ☐ 62. Suscetível ☐ 63. Suscetível ☐ 64. Suscetível ☐ 65. Suscetível ☐ 66. Suscetível ☐ 67. Suscetível ☐ 68. Suscetível ☐ 69. Suscetível ☐ 70. Suscetível ☐ 71. Suscetível ☐ 72. Suscetível ☐ 73. Suscetível ☐ 74. Suscetível ☐ 75. Suscetível ☐ 76. Suscetível ☐ 77. Suscetível ☐ 78. Suscetível ☐ 79. Suscetível ☐ 80. Suscetível ☐ 81. Suscetível ☐ 82. Suscetível ☐ 83. Suscetível ☐ 84. Suscetível ☐ 85. Suscetível ☐ 86. Suscetível ☐ 87. Suscetível ☐ 88. Suscetível ☐ 89. Suscetível ☐ 90. Suscetível ☐ 91. Suscetível ☐ 92. Suscetível ☐ 93. Suscetível ☐ 94. Suscetível ☐ 95. Suscetível ☐ 96. Suscetível ☐ 97. Suscetível ☐ 98. Suscetível ☐ 99. Suscetível ☐ 100. Suscetível	
CONCLUSÃO 4) Classificação final de SRAG - Intensivo ou Caso por SRAG ☐ 1. SRAG por caso de interesse ☐ 2. SRAG por caso de interesse ☐ 3. SRAG por caso de interesse ☐ 4. SRAG por caso de interesse ☐ 5. SRAG por caso de interesse ☐ 6. SRAG por caso de interesse ☐ 7. SRAG por caso de interesse ☐ 8. SRAG por caso de interesse ☐ 9. SRAG por caso de interesse ☐ 10. SRAG por caso de interesse ☐ 11. SRAG por caso de interesse ☐ 12. SRAG por caso de interesse ☐ 13. SRAG por caso de interesse ☐ 14. SRAG por caso de interesse ☐ 15. SRAG por caso de interesse ☐ 16. SRAG por caso de interesse ☐ 17. SRAG por caso de interesse ☐ 18. SRAG por caso de interesse ☐ 19. SRAG por caso de interesse ☐ 20. SRAG por caso de interesse ☐ 21. SRAG por caso de interesse ☐ 22. SRAG por caso de interesse ☐ 23. SRAG por caso de interesse ☐ 24. SRAG por caso de interesse ☐ 25. SRAG por caso de interesse ☐ 26. SRAG por caso de interesse ☐ 27. SRAG por caso de interesse ☐ 28. SRAG por caso de interesse ☐ 29. SRAG por caso de interesse ☐ 30. SRAG por caso de interesse ☐ 31. SRAG por caso de interesse ☐ 32. SRAG por caso de interesse ☐ 33. SRAG por caso de interesse ☐ 34. SRAG por caso de interesse ☐ 35. SRAG por caso de interesse ☐ 36. SRAG por caso de interesse ☐ 37. SRAG por caso de interesse ☐ 38. SRAG por caso de interesse ☐ 39. SRAG por caso de interesse ☐ 40. SRAG por caso de interesse ☐ 41. SRAG por caso de interesse ☐ 42. SRAG por caso de interesse ☐ 43. SRAG por caso de interesse ☐ 44. SRAG por caso de interesse ☐ 45. SRAG por caso de interesse ☐ 46. SRAG por caso de interesse ☐ 47. SRAG por caso de interesse ☐ 48. SRAG por caso de interesse ☐ 49. SRAG por caso de interesse ☐ 50. SRAG por caso de interesse ☐ 51. SRAG por caso de interesse ☐ 52. SRAG por caso de interesse ☐ 53. SRAG por caso de interesse ☐ 54. SRAG por caso de interesse ☐ 55. SRAG por caso de interesse ☐ 56. SRAG por caso de interesse ☐ 57. SRAG por caso de interesse ☐ 58. SRAG por caso de interesse ☐ 59. SRAG por caso de interesse ☐ 60. SRAG por caso de interesse ☐ 61. SRAG por caso de interesse ☐ 62. SRAG por caso de interesse ☐ 63. SRAG por caso de interesse ☐ 64. SRAG por caso de interesse ☐ 65. SRAG por caso de interesse ☐ 66. SRAG por caso de interesse ☐ 67. SRAG por caso de interesse ☐ 68. SRAG por caso de interesse ☐ 69. SRAG por caso de interesse ☐ 70. SRAG por caso de interesse ☐ 71. SRAG por caso de interesse ☐ 72. SRAG por caso de interesse ☐ 73. SRAG por caso de interesse ☐ 74. SRAG por caso de interesse ☐ 75. SRAG por caso de interesse ☐ 76. SRAG por caso de interesse ☐ 77. SRAG por caso de interesse ☐ 78. SRAG por caso de interesse ☐ 79. SRAG por caso de interesse ☐ 80. SRAG por caso de interesse ☐ 81. SRAG por caso de interesse ☐ 82. SRAG por caso de interesse ☐ 83. SRAG por caso de interesse ☐ 84. SRAG por caso de interesse ☐ 85. SRAG por caso de interesse ☐ 86. SRAG por caso de interesse ☐ 87. SRAG por caso de interesse ☐ 88. SRAG por caso de interesse ☐ 89. SRAG por caso de interesse ☐ 90. SRAG por caso de interesse ☐ 91. SRAG por caso de interesse ☐ 92. SRAG por caso de interesse ☐ 93. SRAG por caso de interesse ☐ 94. SRAG por caso de interesse ☐ 95. SRAG por caso de interesse ☐ 96. SRAG por caso de interesse ☐ 97. SRAG por caso de interesse ☐ 98. SRAG por caso de interesse ☐ 99. SRAG por caso de interesse ☐ 100. SRAG por caso de interesse	
4) Descrição final de SRAG - Intensivo ou Caso por SRAG ☐ 1. SRAG por caso de interesse ☐ 2. SRAG por caso de interesse ☐ 3. SRAG por caso de interesse ☐ 4. SRAG por caso de interesse ☐ 5. SRAG por caso de interesse ☐ 6. SRAG por caso de interesse ☐ 7. SRAG por caso de interesse ☐ 8. SRAG por caso de interesse ☐ 9. SRAG por caso de interesse ☐ 10. SRAG por caso de interesse ☐ 11. SRAG por caso de interesse ☐ 12. SRAG por caso de interesse ☐ 13. SRAG por caso de interesse ☐ 14. SRAG por caso de interesse	



FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE SRAG

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

SINAN
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

Nº

FICHA DE REGISTRO INDIVIDUAL - DESTINADA PARA UNIDADES COM INTERNAÇÃO

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) - INTERNADA OU ÓBITO POR SRAG CID - J11

VIGILÂNCIA DE INFLUENZA POR MEIO DE SRAG-INTERNADA OU ÓBITO POR SRAG:
Indivíduo de qualquer idade, INTERNADO com SÍNDROME GRIPAL¹ e que apresente Dispneia OU Saturação de O₂ <95% OU Desconforto Respiratório. Deve ser registrado o óbito por SRAG independente de internação.

DADOS DA UNIDADE DE SAÚDE, DO INDIVÍDUO E DE SUA RESIDÊNCIA

1. Data do preenchimento 2. UF 3. Município de registro do caso Código (IBGE)

4. Unidade de Saúde de identificação do caso (hospital, PS, UPA, policlínica) Código (CNEB) 5. Data dos Primeiros Sinais

6. Nome 7. Número do Cartão SUS

8. Data de Nascimento 9. (ou) Idade 10. Sexo 11. Gestante

12. Raça/Cor 13. Escolaridade 14. Nome da Mãe

15. UF 16. Município de Residência Código (IBGE) 17. Distrito

18. Bairro 19. Logradouro (rua, avenida,...) Código

20. Número 21. Complemento (edifício, apartamento, casa, ...)

22. Ponto de Referência 23. CEP

24. (DDD) Telefone 25. Zona 26. País (se residente fora do Brasil)

ANTECEDENTES E HISTÓRICO DA INTERNAÇÃO OU DO ÓBITO

27. Recebeu Vacina contra Gripe nos últimos 12 meses? 28. Se sim, data da última dose

29. Principais sinais e sintomas 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado

30. Fatores de Risco 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado

31. Uso de antiviral? 32. Data de início do tratamento

33. Ocorreu internação? 34. Data da internação 35. UF 36. Município da unidade de internação Código (IBGE)

37. Nome da unidade de saúde da internação (hospital, Pronto-Socorro, UPA, Póclínica) Código (CNEB)

38. Ralo X de Tórax (registrar preferencialmente o mais sugestivo para o diagnóstico de SRAG) 39. Data do Ralo X

40. Fez uso de suporte ventilatório? 41. Foi internado em Unidade de Terapia Intensiva?

42. Data de entrada na UTI 43. Data de saída na UTI

DADOS LABORATORIAIS

44. Coletou que tipo de amostra? 45. Data da Coleta

46. Metodologia realizada: 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado

47. Diagnóstico Etiológico:

48. Classificação final da SRAG - Internada ou Óbito por SRAG

49. Critério de Confirmação

CONCLUSÃO

50. Evolução clínica

51. Data da alta ou óbito

52. Data do Encerramento

ORIENTAÇÕES SOBRE A VIGILÂNCIA SINDRÔMICA DE INFLUENZA

1. CONCEITO DE SÍNDROME GRIPAL (PROTOCOLO DE TRATAMENTO):

2. Não aguardar resultado laboratorial para registrar a ficha no Sinan Influenza On-Line.

3. Lembrar de atualizar a avaliação no encerramento da investigação.

4. No caso de co-infecção, priorizar o resultado de influenza para a Classificação Final.

5. A ficha deve ser disponibilizada somente em Unidades Hospitalares ou unidades de saúde com estrutura para internação.

ANOTAÇÕES

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO (PARA CONTROLE LOCAL)

UF Município Nome da Unidade Código da Unidade de Saúde

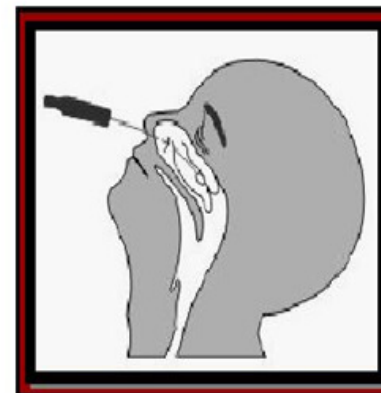
Nome Função Assinatura

Síndrome Respiratória Aguda Grave Internada - Página 2 Sinan Influenza - www.saude.gov.br/influenza SVS-MIS 22/08/2012

COLETA DE SECREÇÃO NASOFARÍNGEA

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

**ASPIRADO DE
NASOFARINGE**



**SWAB COMBINADO
DE ORO E NASOFARINGE**



SD GRIPAL → LOCAIS SENTINELA DA GRIPE

SRAG → QUALQUER HOSPITAL DE TODO PARANÁ



MEIOS DE TRANSPORTE VIRAL
CONGELADO (AMARELO) E
DESCONGELADO (AVERMELHADO)



MEIOS DE TRANSPORTE VIRAL e SWABS DE RAYON

COLETA DE SECREÇÃO NASOFARÍNGEA

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL



ESTREPTOCOCCIAS INVASIVAS

Coleta de amostras clínicas dos contatos :

- Swab de orofaringe inicialmente dos contatos domiciliares.
- Após avaliação, poderá ser indicada coleta de todos os contatos íntimos do caso índice.

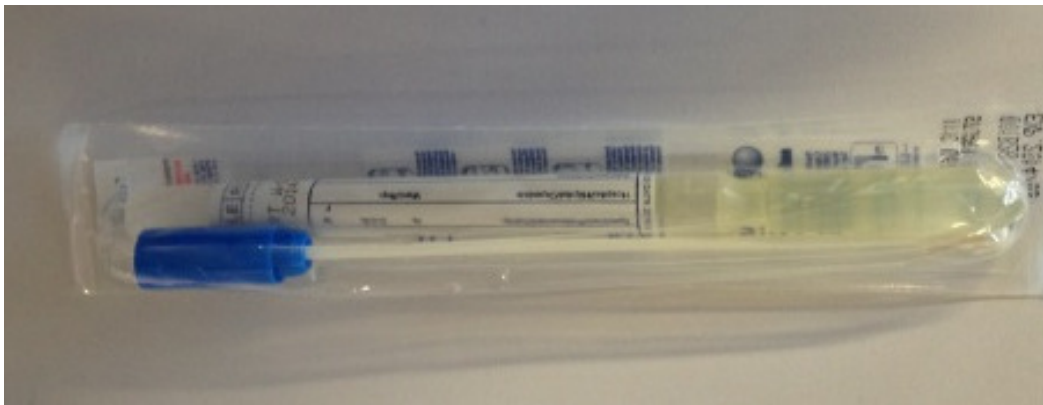
Procedimento coleta:

- Pedir para o paciente engolir a saliva, abrir bem a boca e com auxílio de um abaixador de língua, introduzir o swab até a parede posterior da faringe, friccionar firmemente fazendo um movimento em zig-zag de cima para baixo na faringe e após sobre a amígdala direita e esquerda.
- Retirar o swab sem encostar em outras regiões da boca para evitar contaminação. Introduzir esse swab no meio de transporte Stuart previamente identificado (nome completo e data da coleta).

Strepto A invasivo

(choque tóxico, fasciíte necrotizante, sepse ou meningite por streptoA, etc)

→ QUALQUER HOSPITAL DE TODO PARANÁ



MEIOS DE TRANSPORTE DE STUART
(já vem com swab próprio)



Temperatura ambiente

"No que diz respeito ao desempenho, ao compromisso, ao esforço, à dedicação, não existe meio termo. Ou você faz uma coisa bem feita ou não faz."

(Ayrton Senna)



Obrigado!